"Bilhetes
Postais"
saídos na "Republica"
a partir de 18/3/68

Bilhete Postal

Quem é "quem..."

No julgamento de um célebre caso de falsificação de azeites que decorre presentemente e que, diz-se, tão mal parado deixou ficar o nome da nossa indústria conserveira além fronteiras, o representante da principal entidade oficial ligada ao caso afirmou que por ordem de quem de direito foram determinados industriais autorizados (certos) (manterem) a incorporar no azeite óleos que a ter entrado considerável venda deviam ser adulterações e como tal ser punível. Textualmente foi dito que foram dadas por um organismo oficial e de acordo com quem de direito ordens que ofendiam gravemente as leis vigentes.

Santo Deus, como é isto possível? O que vem a ser isto dos executores da lei aconselharem a sua depredação? E

E sobretudo quem é quem de direito que tão escandalosamente manda ofender o direito? Sim, quem é quem?

J. C.

Impedido de sair.

2-0

BILHETE POSTAL

MAS SÓ?...

Disseram os jornais há dias que Laura Neves Ferreira, casada, serviçal, de 41 anos, foi condenada em Tribunal Colectivo na pena de 7 anos de prisão maior, 101 dias de multa a 30$00 e 2 000$00 de imposto de justiça, *por ser a principal responsável de um grupo de três pessoas que se conluiaram para receber* um vale de *correio de 540$00,* destinado a *um vizinho cuja assinatura falsificaram. Aos conviventes couberam também 15 e 6 meses de prisão, além das respectivas multas.*

Li, reli, voltei a ler e reler... Consultei vários jornais, mas em todos, ai de nós, ai da pobre Laura Neves Ferreira, lá estavam, horríveis, aqueles 7 anos dep risão maior por causa de 540$00...

JOSÉ

18-3-1968

3.º

27/3/68

BILHETE POSTAL

O AMIGO

dos ~~anúncios~~ animais

O senho Z é a pessoa mais respeitável da minha rua.

É verdade que, agora, os seus purosos colarinhos gomados denunciam a falta de vista da sua velha esposa... Mas isto não tira importância à pessoa do meu vizinho, o senhor Z, que todos os dias desce a minha rua para tomar o eléctrico...

Além dos colarinhos, outro fraco se lhe conhece: a paixão pelos gatos e cães vadios. Quem maltratar um bichinho pode contar com ele...

Ontem mesmo eu vi mais uma vez o senhor Z descer a minha rua Isto não teria história se o respeitável senhor não se tivesse desviado, indiferente e frio, de um pimpolho que subia a rua mal seguro nas perninhas rosadas e roliças. Era um anjo fugido de um quadro de Murillo diante do qual apetecia ajoelhar. Mas o meu importante vizinho afastou-se dele e foi afagar um gato que gozava uma nesga de sol na soleira de uma porta...

JOSÉ

Gralhas: anúncios em vez de animais
puros em vez de famosos

h

6/3/68

BILHETE POSTAL

MALTHUS

Os generosos idealistas do século passado encarniçaram-se contra Malthus e as suas teorias do crescimento da população e dos alimentos.

Malthus, dizia-se, era um frio e cínico economista ao serviço do imperialismo britânico, não tendo as suas teses qualquer fundamento sólido.

Esta mesma opinião ouvi-a enunciar recentemente a pessoas sem nenhuma espécie de contacto com os sociólogos socialistas do século XIX, muito pelo contrário. Adivinhava-se nos seus comentários uma velha antipatia pela Inglaterra...

Sabido como é, porém, que dois terços da humanidade ainda passam fome — pois a humanidade não é constituída apenas por europeus e norte-americanos — podemos perguntar se as teorias de Malthus, formuladas dentro de um contexto social que ainda se mantém, não estavam realmente certas?

Bem sabemos que tudo se modificaria se os recursos da técnica fossem postos sem hesitação ao serviço do homem. Mas isto, por enquanto, é apenas uma hipótese, que nada adianta aos que sentem na carne os horrores da fome que os devora.

JOSÉ

MOSCA PHOTO

5

BILHETE POSTAL

TODOS TINHAM VISTO...

Gente aglomerada. Comentários dolorosos. Gritos. Desesperos. Choros...

— Mas que foi, que foi?!

— Uma criança... Uma pedra...

— O quê?!... A pedra do muro?...

— Sim.

— Ah, eu bem dizia, eu bem dizia...

— Mas que dizia o senhor?

— Eu dizia que aquela pedra havia de matar uma criança. Ainda ontem passei aqui e ela lá estava, presa por um fio... Era só pôr-lhe as mãos...

— Mas o senhor viu, viu mesmo a pedra quase a cair?

— Pois claro que vi, não duvide! Toda a gente que aqui passava reparava nela. Eu já dizia há dias que havia de acontecer uma desgraça...

E logo várias pessoas se apressaram a dizer que também haviam visto, o que para elas parecia ser uma íntima satisfação...

Haviam visto um pedregulho a cair iminente sobre a inocente cabecita da primeira criança que lhe tocasse...

JOSE

01/4/68

Poucas letras

Senhor! Senhor!

Soubemos pelos jornais que Laura Neves Ferreira, casada, serviçal foi condenada em Tribunal Colectivo na pena de 7 anos de prisão maior, 101 dias de multa a 30$00 e 2000$00 de imposto de justiça por ser a principal responsável de um grupo de três pessoas que se conluiaram para receber um vale postal de 540$00 ~~[illegible]~~ destinado a um vizinho, cuja assinatura falsificaram.

As coniventes receberam mais 15 ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ e 6 meses, além dos respectivos impostos.

Duvidei do que li, reli, consultei vários jornais e em todos lá estavam aqueles espantosos 7 anos de prisão maior a uma pobre mulher que cometera o crime de receber um vale de 540$00, cuja importância ajudou a gastar...

Mas, ai, e tantos e tão grandes crimes quase impunes! Tantas falcatruas, tantas adulterações, tantos crimes da estrada, tantas e tão grandes faltas punidas com meia dúzia de meses de cadeia, generosamente suspensos ou remidos a poucos contos de escudos! Que vontade de gritar Senhor! Senhor!...

J.C.